

Teste05

Multihomming

Provider Independent Address (PI)

Provider Assigned Address (PA) (endereços atribuídos por ISPs)

Questão sobre TCP com ISP Alfa e ISP Beta em que existe a queda de um cliente do ISP Alfa

NAT Based

Questão relativa ao NAT Based

Será então o DNS uma boa solução?

Soluções ID/Loc Split

SCTP

Experiência da aula

Multihomming

- É a prática de ligarmos uma rede a mais do que um provedor de serviço (ISP)
- É sempre interessante estar em multihomming porque sempre a nossa disponibilidade
- Multiattachement é estar ligado ao mesmo operador mas por vários canais(wifi, cabo, etc)
- DFZ (nenhum router tem a entrada `0.0.0.0`)
- PI (Endereço que não é de nenhum ISP)
 - Podemos pedir isto mas é muito complicado

Provider Independent Address (PI)

- Isto é quando nós requisitamos endereços a um Registry Regional e depois o mais normal é, a empresa que faz isto instala o BGP e anuncia as suas rotas através dos vários ISPs e assim consegue atrair tráfego de um ISP ou de outro ISP.
- **Uma desvantagem de usarmos PI é que as tabelas de encaminhamento ficam muito maiores e isso tem graves consequências para os routers que estão na default free zone (DFZ, routers que não tem a rede 0.0.0.0)**

- O BGP só consegue anunciar endereços que sejam /24 ou mais curtos
 - Um dos parametros do BGP é a periodicidade que ele dispoleta o recalculo da FIB(versao compilada da tabela de encaminhamento)

Provider Assigned Address (PA) (endereços atribuidos por ISPs)

- Cada ISP da-me uma fatia(isto é termos por exemplo um servidor local e queremos que pessoas de fora acedam a esse servidor)
- Nós como Assigned Provided Addresses(**ISPs**), podemos chegar a uma conclusão
 - Ok temos muitos clientes em comum que usam multihoming, entao vamos ter um espaço de endereçamento comum e quando eu estiver em blackout passo para outro ISP mas o mais normal é isto nao acontecer porque os ISPs andam sempre em competição
- A vantagem é que se os endereços foram atribuidos como deve de ser, os mesmos podem ser agregados

Questão sobre TCP com ISP Alfa e ISP Beta em que existe a queda de um cliente do ISP Alfa

- Se tiver uma sessão TCP estabelecida pelo **ISP alfa**, que me dá um certo espaço de endereçamento, e esse **ISP alfa** for à vida e os meus clientes voltarem a tentar aceder ao serviço que agora vai estar disponível no **ISP beta**, a sessão TCP continua ativa ou cai?
- A sessão vai cair, uma vez que o ISP Beta não tem rotas para o espaço de endereçamento de ISP Alfa.
- Caso tivéssemos a usar o SCTP já dava uma vez que este protocolo permite ter várias streams ou seja, quer dizer que na rede podem ser estabelicidas varias sessões com o destino e caso um dos caminhos esteja em baixo, conseguimos na mesma utilizar outro caminho alternativo.

NAT Based

- O NAT Based é um remendo para eu conseguir ter a minha rede interna ligada a 2 ISPs
- Ou seja, não me atrevo a atribuir nenhum espaço de endereçamento público, é tudo privado(internamente). Sucede que no Router de acesso eu tenho um serviço de NAT/PAT que pode pegar em trafego interno e manda para o exterior com o endereço publico que o ISP me dá ou entao pode estar a fazer port forwarding de pedidos que venham de fora.(pag 56)

Questão relativa ao NAT Based

- Então quer dizer que mesmo assim, com o NAT Based implementado, eu poderei dar um serviço interno (alguem de fora da rede vai consumir um serviço meu) e dar mais disponibilidade aos meus clientes uma vez que estou a fazer multihoming?
- Ou seja, aqui ha dois desafios
 - **Um deles é eu de dentro ter acesso a serviços externos e isso consigo uma vez que estou a sair por 2 ISPs havendo assim redundância caso um deles vá à vida**
 - **O outro é se um cliente quiser vir de fora para a nossa rede dentro(somos então um PA) e se ja tiver uma conexão mas essa conexão falhar, o cliente de fora nao vai conseguir conectar**
 - Para resolver isto, temos de criar no DNS uma politica que por exemplo envia os IPs por round-robin. No entanto o DNS pode até enviar vários IPs para o cliente(**esta até é a melhor forma**) e o cliente escolhe o que quiser.
 - Normalmente o cliente escolhe o primeiro, no entanto isto depende bastante da aplicação(pag 56).
 - O browser é um bom exemplo disto, o browser recebe varios IPs no entanto escolhem qual é o melhor fazendo várias comunicações, isto com algoritmos.
 - No entanto convem na mesma haver cookies para que o cliente nao tenha noção que foi estabelecida outra conexão TCP, ou seja, juntamos as cookies do HTTP com o DNS
- **Uma enorme vantagem com o HTTP é por exemplo se estiver numa rede multihoming e esse HTTP contiver cookies eu posso conseguir sobreviver à perda de um dos router ISPs por causa desses cookies, no entanto o cliente**

tem de saber que existem vários caminhos para aceder a esse serviço HTTP e isto ele sabe com o DNS (pag 56)

Será então o DNS uma boa solução?

- Será o DNS uma boa solução?

Problema: Os LDNS e as caches aplicacionais aderem ao TTL?

- Os autores do estudo analisaram a frequência com que clientes e LDNS recorrem a resoluções de endereço para além do prazo estipulado pelo TTL das A e NS Records.
- Se estas entidades cometerem muitas *TTL violations* fica demonstrado que o DNS não pode ser usado como mecanismo de resposta a eventos inesperados (*faults, flash crowds*). Caso contrário o DNS será tido como boa solução.

Soluções ID/Loc Split

- Problema da segurança
- Problema do multihoming
- Problema da mobilidade
 - Estou a receber uma chamada VOIP, perco o WIFI, ligo por 4G e lá se foi a chamada
- Problema ID/Loc Split
 - Como causa das limitações arquiteturais correntes tem sido apontada o facto dos endereços IP serem usados simultaneamente no papel de **Identificadores** e **Localizadores**
- Para resolver estes problemas todos, existem varias soluções, como por exemplo o HIP, no entanto HIP implica alterar os terminais e isto nunca é bom porque nós não queremos alterar nunca os terminais, queremos apenas alterar a rede

SCTP

- Este é então o protocolo mais importante dos outros todos dos problemas aqui de cima
- Trata-se de uma solução da camada de transporte que não implica alterações de relevo à infraestrutura

Experiência da aula

- Colocamos uma ACL no R2 para deixarmos apenas saírem IPs públicos permitidos na empresa

```
conf t
ip access-list standard PUBLIC_ADDR_SPACE
permit 194.65.52.0 0.0.0.7 log
deny any log

int e0/1
ip access-group PUBLIC_ADDR_SPACE out
```

- Instalamos uma *discard route* no R2 para o espaço de endereçamento da empresa para que caso o R2 receba tráfego de fora para aquela rede, ele envia para null0

```
conf t
ip route 194.65.52.0 255.255.255.248 null0
```

- No R2 criamos uma ACL para depois configurarmos o PAT

```
ip access-list 1 permit 192.168.100.0 255.255.255.0
ip access-list 2 permit 192.168.200.0 255.255.255.0

ip nat inside source list 1 pool NATPOOL_NETA overload
ip nat inside source list 2 pool NATPOOL_NETA overload

int e0/0
ip nat inside
```